



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 07, pp. 48561-48563, July, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22321.07.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

TRATAMENTO DE EPICONDILITE LATERAL E SINOVITE, ATRAVÉS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES APLICADAS PELO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Oliveira Parentes da Costa^{*1}, Aclênia Maria Nascimento Ribeiro², Edildete Sene Pacheco³, Isaura Danielli Borges de Sousa⁴, Lígia Maria Cabedo Rodrigues⁵, Luciana Spindola Monteiro Toussaint⁶, Paula Rejanny da Costa Santos⁷, Maria Luzilene dos Santos⁸, Lílian Machado Vilarinho de Moraes⁹, Lívia Maria Nunes de Almeida¹⁰, Tatyane Silva Rodrigues¹¹, Roseane Débora Barbosa Soares¹² and Fernando Lopes e Silva-Júnior¹³

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, ²Universidade Federal do Piauí-UFPI, ³Universidade Federal do Piauí-UFPI, ⁴Universidade Federal do Piauí-UFPI, ⁵Universidade Federal do Piauí-UFPI, ⁶Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, ⁷Fundação Municipal de Saúde-FMS, ⁸Fundação Municipal de Saúde-FMS, ⁹Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí -HU/UFPI, ¹⁰Universidade Federal do Piauí-UFPI, ¹¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, ¹²Universidade Brasil; ¹³Universidade Federal do Piauí-UFPI

ARTICLE INFO

Article History:

Received 29th April, 2021
Received in revised form
10th May, 2021
Accepted 20th June, 2021
Published online 25th July, 2021

Key Words:

Analgesia por Acupuntura;
Terapia por Acupuntura;
Pontos de Acupuntura.

*Corresponding author:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

ABSTRACT

Introdução: A medicina chinesa possui mais de 5.000 anos de experiências e práticas de tratamentos em sua cultura, capaz de curar mais de 300 doenças. Assim o objetivo desta pesquisa é descrever a experiência vivenciada a partir da aplicabilidade das PICS no campo da saúde, pelo profissional enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de atendimentos por meio de ventosa e moxaterapiano ano de 2017. **Relato da experiência:** A paciente atendida era professora e possuía um quadro de epicondilite lateral e sinovite, sentia dores no braço direito, já diagnosticado. No tratamento em questão, foram utilizadas as técnicas não invasivas da acupuntura, como a ventosoterapia e moxabustão. A moxa foi utilizada durante 2 minutos em cada ponto, em uma distância aproximada de 5 cm de cada acuponto. As dores foram diminuindo após a 3^a sessão. **Considerações finais:** O uso desse tipo de tratamento pode ser administrado pelos profissionais da área da saúde como alternativa para o cuidado, desde que estejam habilitados por meio de cursos. Ressalta-se ainda que os resultados precisam ser divulgados com maior frequência, visto que, existem poucas pesquisas publicadas.

Copyright © 2021, Gabriela Oliveira Parentes da Costa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Gabriela Oliveira Parentes da Costa, Aclênia Maria Nascimento Ribeiro, Edildete Sene Pacheco, Isaura Danielli Borges de Sousa, Lígia Maria Cabedo Rodrigues, Luciana Spindola Monteiro Toussaint, Paula Rejanny da Costa Santos, Maria Luzilene dos Santos, Lílian Machado Vilarinho de Moraes, Lívia Maria Nunes de Almeida, Tatyane Silva Rodrigues, Roseane Débora Barbosa Soares and Fernando Lopes e Silva-Júnior, 2021. "Physical properties of cowpea grains during drying", *International Journal of Development Research*, 11, (07), 48561-48563.

INTRODUCTION

A epicondilite lateral ocorre pela inflamação dos tendões da parte externa do cotovelo. Sendo uma patologia de fácil diagnóstico, contudo, de difícil tratamento. Sua característica clínica é descrita como uma dor na região do epicôndilo lateral que irradia para a região do músculo extensor do braço, afetando a execução de atividades diárias. Esse tipo de lesão ocorre devido à esforços repetitivos, geralmente relacionados ao trabalho e atividades esportivas (HONG *et al.*, 2005; STASINOPOULOS; JOHNSON, 2004; STASINOPOULOS; JOHNSON, 2005).

Na sinovite ocorre uma distensão da parte líquida da bainha e destruição da cartilagem e osso subcondral, causando dor e inflamação eminente, chegando a deformar o membro e incapacitar sua funcionalidade. Mesmo com o tratamento conservador, há progressão da doença (CAETANO *et al.* 2017; AREND, 2012). Desde a última década, as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) têm sido um recurso muito procurado como alternativa para tratar dores e distúrbios musculoesqueléticos. A MTC possui mais de 5.000 anos de experiências e práticas de tratamentos em sua cultura, dentre elas, podemos citar a acupuntura, como um método eficaz, capaz de curar mais de 300 doenças.

Essa técnica surgiu na China e foi difundida na medicina, inicialmente, do Japão, Vietnã e Coreia, e hoje é praticada em quase todo o mundo (YAMAMURA, 2001; FREIRE; EMÍDIO, 2015). A palavra acupuntura é originada do latim, em que “*ocus*”, significa agulha e “*punctura*”, significa puncionar, referindo-se à inserção de agulhas em pontos específicos do corpo, capazes de produzir efeito terapêutico, fundamentados pela teoria do *Yin-yang*, em que defende que o mundo possui duas forças contrárias que precisam estar equilibradas. Esse equilíbrio se perde quando as energias ambientais e fatores atmosféricos atingem os pontos de acupuntura, espalhados pelo corpo, os chamados meridianos, afetando os órgãos, provocando várias doenças (YAMAMURA, 2001). No Brasil, a acupuntura foi introduzida há 40 anos e o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, respaldadas pelas Conferências Nacionais de Saúde, para atuação nos campos da prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde e vem conhecendo, incorporando e apoiando as experiências desenvolvidas em muitos municípios e estados brasileiros. A PNPIC é denominada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Medicina Tradicional e Complementar/alternativa (MT/MCA) (WHO, 2002; BRASIL, 2006; CEOLIN et al., 2006).

as principais perguntas e análise dos pontos que deveriam ser utilizados, deu-se início às sessões.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Após a investigação clínica da paciente e anotações no prontuário, foi elaborado um plano de pontos (Figura 2) para guiar o tratamento. O quadro foi elaborado pela enfermeira para acompanhar a aplicação dos pontos e alterações, caso necessário. A paciente atendida estava na faixa dos 20 anos de idade, era professora há dois anos e possuía um quadro de epicondilite lateral e sinovite. Na primeira sessão foi realizada uma análise do seu diagnóstico. A paciente referia fortes dores no braço direito, já diagnosticado por médico ortopedista, especialista, como epicondilite lateral e sinovite. As dores lhe impediam de realizar tarefas fáceis, como escrever no quadro durante a ministração de suas aulas. No tratamento de epicondilite e sinovite em questão, foram utilizadas as técnicas não invasivas da acupuntura, como a ventosoterapia e moxabustão. Na medicina chinesa, a moxabustão é associada à outras técnicas para estimular a circulação do Qi e Xue.

FICHA DE AVALIAÇÃO												
AVALIAÇÃO INICIAL EM ___/___/___												
DADOS PESSOAIS												
Nome: _____												
Data de Nascimento: ___/___/___ Hora: ___:___:___ Sexo: _____												
Idade: _____ Profissão: _____ Estado Civil: _____												
Ocupação: _____ Mora com: _____												
HISTÓRICO ATUAL												
Qual o problema? _____												
Quando e Como começou o problema? _____												
Algo faz melhorar/piorar seu problema? _____												
Além do problema atual, tem mais algum problema que incomoda? _____												
Já esteve internado? Fez cirurgia? Sofreu acidente? _____												
Tem ou já teve alguma doença por longo prazo? _____												
Alguns problemas de pele ou mucosas (P)? Cabelo (R)? unhas (F)? ossos (R)? ou Dentes (R)? _____												
Digestão: _____												
Coração/Circulação: _____												
Alergias: _____												
Genital/urinário: _____												
Músculos / articulações: _____												
Alguns problemas nos olhos (F)? nariz (P)? ouvidos (R)? boca (BP)? _____												
Alguns problemas hormonais? Com frio/calor/umidade...: _____												
Tem desejo ou aversão com algum sabor? _____												
Como é seu sono? Que horas desperta durante o sono? Sonhos repetitivos: _____												
Ciclo menstrual? _____												
Outras observações: _____												
Desequilíbrios:												
Excesso: _____ Pontos: _____												
Insuficiência: _____ Pontos: _____												
Pontos de Comando:												
	Fig	VB	C	ID	BP	Est	Bex	Rim	CS	TA	P	IG
Tonificação	F 8	VB 43	C 9	ID 3	BP 2	E 41	B 67	R 7	CS 9	TA 3	P 9	IG 11
Sedação	F 2	VB 38	C 7	ID 8	BP 5	E 45	B 65	R 1	CS 7	TA 10	P 5	IG 2

Figura 1. Prontuário elaborado para acompanhamento individual de ventosa e moxaterapia

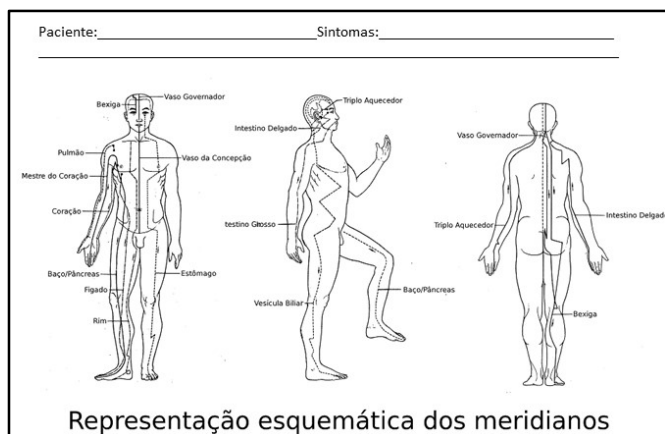
Assim o objetivo desta pesquisa é descrever a experiência vivenciada a partir da aplicabilidade das PICS no campo da saúde, pelo profissional enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciada através de atendimentos por meio de ventosa e moxaterapia pelo profissional enfermeiro. Os atendimentos ocorreram no ano de 2017 em uma cidade do estado do Maranhão, Brasil. Os atendimentos foram registrados em prontuário (Figura 1) elaborado pela enfermeira que realizou o tratamento, para o acompanhamento e evolução do caso clínico. No prontuário havia espaço para registro de informações sobre o histórico clínico, como casos de doenças na família, hábitos e emoções vividas, para entender um pouco mais sobre as interferências e causas dos problemas de saúde da mesma, além de local para anotação dos pontos dos meridianos utilizados, a cada semana, de acordo com a evolução do quadro da paciente. Após feitas

A ventosa e a moxa de artemísia foram utilizadas nos pontos necessários para tratar dores articulares e inflamação, como os meridianos responsáveis pela nutrição e defesa de cada órgão. A moxa foi utilizada durante 2 minutos em cada ponto, em uma distância aproximada de 5 cm de cada acuponto.

Os atendimentos foram realizados uma vez por semana, na casa da paciente, onde se sentia à vontade e relaxada para receber o tratamento. As dores foram diminuindo após a 3ª sessão e eliminadas totalmente após a 5ª sessão, relatando a paciente não sentir nenhum tipo de dor ou dificuldade para realizar nenhuma atividade, que antes era impossível. O tratamento seguiu até a 10ª sessão e a paciente pôde seguir com suas atividades cotidianas, sem relato de dores. Durante as intervenções, eram realizadas descrições dos procedimentos à medida em que eles iam sendo realizados, a fim de manter a paciente informada sobre as técnicas utilizadas e sobre os possíveis resultados e efeitos esperados.



Fonte: Autores.

Figura 2. Quadro de pontos elaborado para acompanhamento do tratamento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a descrição dessa experiência, percebe-se o quanto as terapias complementares são excepcionais, uma vez que, em pouco tempo, sem nenhum procedimento invasivo, a paciente realizou o tratamento para dor crônica sem necessidade de ser internada ou de deixar suas atividades laborais. No Brasil, as PICS vêm sendo cada vez mais utilizadas para tratamento de dor crônica, seja no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) ou na rede privada de saúde. O uso desse tipo de tratamento pode ser administrado pelos profissionais da área da saúde como alternativa para o cuidado, desde que estejam habilitados por meio de cursos. Ressalta-se ainda que os resultados precisam ser

divulgados com maior frequência, visto que, existem poucas pesquisas publicadas sobre o uso da Medicina Tradicional Chinesa como recurso para tratamentos e acompanhamento de doenças, principalmente, quando se trata do profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- Arend, C. F. Tenossinovite e sinovite do primeiro compartimento extensor do punho: o que o ultrassonografista precisa saber*. *Radiol Bras*, v.45, n.4, p.219–224, 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, 2006.
- Caetano, E. B. *et al.* Mão reumatoide: um caso de sinovite crônica associado às rupturas tendinosas. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v.19, n.1, p. 40-42, 2017.
- Ceolin, T. *et al.* A inserção das terapias complementares no sistema único de saúde visando o cuidado integral na assistência. *Enfermería Global*. N. 16, jun, 2009.
- Freire, C. L., Emídio, P. G. A atuação do enfermeiro na aplicação da acupuntura no tratamento de feridas. Tese de especialização. Salvador, Ba, 2015.
- Hong, Q. N. *et al.* Treatment of lateral epicondylitis: where is the evidence? *Joint Bone Spine*, n.71, n.5, p.369-373, 2004.
- Stasinopoulos, D.; Johnson, M. I. Cyriaxphysiotherapy for tennis elbow/lateral epicondylitis. *Br J Sports Med*, v.38, n.6, p.675-700, 2004.
- Stasinopoulos, D.; Johnson, M. I. Effectiveness of extracorporeal shockwave therapy for tennis elbow (lateral epicondylitis). *Br J Sports Med*, v.39, n.3, p.132-136, 2005.
- World Health Organization W.H.O. *Traditional Medicine Strategy 2002-2005*. Geneva: WHO, 2002. 65p.
- Yamamura, Y. *Acupuntura tradicional: a arte de inserir*. 2ed. São Paulo: Roca, 2001.
